

ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE: VIVÊNCIA INICIAL DE UM PROFESSOR SUPERVISOR NO PIBID EM DIÁLOGO COM A COORDENAÇÃO DE ÁREA

**BETWEEN SCHOOL AND UNIVERSITY: THE INITIAL EXPERIENCE OF A
SUPERVISING TEACHER IN PIBID IN DIALOGUE WITH THE AREA
COORDINATION**

Ciências Humanas, Ciências Biológicas • 22/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/787332498](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/787332498)

Eder Everton Caldas de Oliveira¹

Waldenira Mercedes Pereira Torres²

RESUMO

Este relato mostra a experiência inicial de um professor supervisor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Ciências Naturais, Campus Cametá, na escola EMEF Deputado Abel Figueiredo, Mocajuba-PA. O objetivo é descrever o percurso de adaptação, acolhimento e atuação do professor supervisor, destacando a importância do acompanhamento da coordenação de área e da construção coletiva de um ambiente formativo. Usou-se uma abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, embasada em dados e informações coletados no período de 11/2024 a 10/2025 através de anotações em diário de bordo, atas de reuniões realizadas com a coordenação, bolsistas e supervisor, de forma presencial e online. Os resultados mostram que a parceria, com a coordenação de área, foi fundamental para minimizar as inseguranças, fortalecer o papel mediador do supervisor na construção coletiva de estratégias que integrem os bolsistas à cultura escolar e ao desenvolvimento de atividades pedagógicas, contribuindo na formação docente dos bolsistas e no aprimoramento contínuo do supervisor. Assim, o PIBID cumpre seu papel como espaço potente de formação inicial e contínua, e que o diálogo entre coordenação e supervisor possibilita a mediação eficaz na construção de um local formativo colaborativo, alinhando estratégias e compreendendo o funcionamento do programa na elaboração de planos em conjunto que respeitem o contexto da escola parceira e as necessidades dos licenciandos.

Palavras-chave: Mediador universidade-escola; formação continuada; Experiência formativa.

ABSTRACT

This report presents the initial experience of a supervising teacher in the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships

(PIBID), Natural Sciences subproject, Cametá Campus, at the EMEF Deputado Abel Figueiredo school, in Mocajuba, Pará. The aim is to describe the process of adaptation, welcoming, and performance of the supervising teacher, highlighting the importance of the area coordination's support and the collective construction of a formative environment. A qualitative, descriptive, and reflective approach was adopted, based on data collected between November 2024 and October 2025 through logbook entries and minutes of meetings held with the coordination, scholarship students, and supervisor, both in person and online. The results show that the partnership with the area coordination was fundamental in reducing insecurities and strengthening the supervisor's mediating role in the collective construction of strategies that integrate scholarship students into the school culture and the development of pedagogical activities, contributing to the scholarship students' teacher training and to the supervisor's continuous development. Thus, PIBID fulfills its role as a powerful space for initial and continuing teacher education, and the dialogue between coordination and supervisor enables effective mediation in building a collaborative formative setting, aligning strategies and understanding the program's functioning in the joint elaboration of plans that respect the partner school's context and the needs of pre-service teachers.

Keywords: University-school mediator; continuing education; formative experience.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), viabilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de acordo com Brasil (2024), tem como objetivo fortalecer a formação inicial de professores por meio da

inserção dos licenciandos em escolas públicas de educação básica, proporcionando a articulação entre teoria e prática desde os primeiros períodos da graduação. Nesse contexto, o professor supervisor exerce um papel essencial como mediador entre o cotidiano escolar e os licenciandos, sendo também protagonista em seu próprio processo de formação ao atuar no programa.

Embora a literatura sobre o PIBID venha se consolidando nos últimos anos, grande parte das produções acadêmicas concentra-se na perspectiva dos licenciandos bolsistas, dando menor atenção ao percurso formativo do professor supervisor, sobretudo em sua primeira experiência à frente do programa. Compreender esse processo, no entanto, é igualmente relevante, uma vez que o supervisor não apenas acompanha, mas também aprende e se reconstrói profissionalmente ao assumir essa função, reexaminando sua prática docente à luz das demandas trazidas pelos licenciandos e pela própria coordenação de área.

Este relato apresenta a vivência de um professor supervisor em sua primeira experiência no PIBID, na área de Ciências Naturais, atuando em colaboração com a coordenação de área e com os licenciandos bolsistas. A escola parceira envolvida na experiência é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Abel Figueiredo, localizada no município de Mocajuba, na região do Baixo Tocantins, no estado do Pará. A referida unidade escolar desenvolve atividades em parceria com o subprojeto de Ciências Naturais do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Cametá.

A escolha dessa escola como campo de atuação não é aleatória: localizada em uma região marcada por desafios sociais e

educacionais próprios da Amazônia paraense, a EMEF Deputado Abel Figueiredo atende, majoritariamente, estudantes oriundos de bairros com diferentes realidades socioeconômicas, o que exige do professor supervisor e dos licenciandos uma sensibilidade particular para adequar as práticas pedagógicas ao contexto local. Esse cenário reforça a importância de um acompanhamento próximo por parte da coordenação de área, especialmente diante das incertezas naturais de quem inicia essa função pela primeira vez.

A proposta deste relato surge da necessidade de compartilhar os desafios, aprendizados e estratégias construídas no processo de inserção no programa, valorizando o diálogo entre universidade e escola como elemento formativo central. O objetivo é descrever o percurso de adaptação, acolhimento e atuação do professor supervisor iniciante, destacando a importância do acompanhamento da coordenação de área e da construção coletiva de um ambiente formativo que favoreça o desenvolvimento docente e o fortalecimento da parceria institucional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores tem sido amplamente discutida na literatura como um processo que requer a articulação significativa entre os saberes acadêmicos e as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Para Zeichner (2010), essa integração entre teoria e prática é o que sustenta a construção de uma identidade profissional sólida, capaz de levar o futuro docente a compreender, interpretar e transformar sua realidade educacional. Isso confirma a importância de vivências que vão além dos muros da universidade.

É nesse cenário que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se firma como uma política pública de grande relevância, uma vez que promove a inserção dos licenciandos no contexto escolar desde o início de sua formação em nível superior, possibilitando o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob a orientação conjunta de um docente da licenciatura e de um professor da educação básica (Barretto, 2015). Essa aproximação entre universidade e escola oferece aos futuros professores a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas diversificadas, enriquecendo sua formação e promovendo o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente aos desafios do exercício da docência.

É dentro dessa dinâmica que se destaca o papel estratégico do professor supervisor, atuando como mediador entre a universidade, a escola e os licenciandos, contribuindo não apenas para o acompanhamento das atividades, mas também para a promoção da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. De acordo com Tardif (2002), os saberes experienciais construídos ao longo da prática docente constituem uma dimensão insubstituível da formação, e é justamente esse saber que o supervisor leva para o debate com os licenciandos, aproximando a realidade concreta da escola do processo formativo.

Guimarães e Rolkouski (2018), ao estudarem a atuação do professor supervisor no PIBID, sustentam que essa função vai além do simples acompanhamento das atividades dos licenciandos, configurando-se como um processo formativo mútuo. Segundo os autores, o supervisor aproxima o universo profissional e o universitário, promovendo experiências formativas que beneficiam tanto os bolsistas quanto o próprio professor em exercício, o que evidencia a

dimensão bidirecional da aprendizagem proporcionada pelo programa.

Nóvoa (1992) vai numa direção parecida ao afirmar que a troca de experiências e a partilha de saberes entre professores consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada um assume, ao mesmo tempo, o papel de formador e de formando. Para o autor, formações centradas apenas no professor individual tendem a acentuar o isolamento profissional, ao passo que as que se organizam em torno de dimensões coletivas caminham na direção oposta, contribuindo para a emancipação da própria profissão docente. Essa perspectiva ressalta a importância do diálogo entre universidade e escola na construção de espaços formativos compartilhados, capazes de impulsionar o desenvolvimento conjunto dos envolvidos.

Dessa forma, a experiência do professor supervisor em sua primeira atuação no PIBID, acompanhada pela coordenação de área, pode ser compreendida à luz desses conceitos, ressaltando-se a importância do acolhimento, do acompanhamento e da construção de parcerias que favoreçam tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento profissional de todos os participantes.

3. METODOLOGIA

Este relato caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, centrada na experiência vivenciada pelo professor supervisor em sua primeira atuação no PIBID, no subprojeto de Ciências Naturais vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Cametá. A experiência foi realizada em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Abel Figueiredo, localizada no município de Mocajuba, na região do Baixo

Tocantins, estado do Pará. A clientela estudantil é composta por turmas do 7º ao 9º ano, com alunos oriundos, principalmente, dos bairros da Cidade Nova e Monte Alegre, sendo este último considerado uma área periférica inserida em um contexto repleto por desafios sociais.

Este trabalho assume a forma de relato de experiência, modalidade que, segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 64), não se limita à descrição dos fatos vividos, mas exige que a vivência seja lida à luz de um referencial teórico, transformando-se em produção de conhecimento. Optou-se por esse caminho metodológico por permitir compreender, em profundidade, os desafios e aprendizados de um professor supervisor em sua primeira experiência no PIBID. Afinal, não é um percurso que se resume a números, e sim, é feito de dúvidas, ajustes e aprendizados que só um olhar qualitativo é capaz de acompanhar de perto.

A coleta de dados se deu por meio de registros sistemáticos durante o período de acompanhamento, que compreendeu os meses de novembro a dezembro de 2024 e subsequente no período de março a outubro de 2025, e envolveu: atas de reuniões pedagógicas, anotações em diário de bordo realizadas pela coordenação de área, registros das reuniões de planejamento e acompanhamento com o professor supervisor, além de trocas de comunicação via e-mail, aplicativos de mensagens como WhatsApp e reuniões não presenciais mediadas pelo Google Meet.

Participaram diretamente da experiência o professor supervisor, a coordenação de área do PIBID Ciências Naturais, e um grupo de oito licenciandos bolsistas. As ações desenvolvidas seguiram princípios de diálogo, acolhimento e colaboração, buscando promover a

integração entre universidade e escola, além de favorecer a formação docente inicial.

O uso das imagens que ilustram as atividades foi autorizado pela direção da EMEF Deputado Abel Figueiredo, responsável pelo espaço e pelas atividades pedagógicas registradas. Como medida adicional de proteção, os rostos dos estudantes foram ocultados por tarjas, resguardando sua identidade e respeitando os princípios éticos que orientam relatos de experiência realizados em contexto escolar.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, com base na reflexão crítica sobre as interações e os registros produzidos durante o processo, possibilitando a identificação de desafios, estratégias adotadas e aprendizados construídos ao longo da experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência como professor supervisor se deu através do Edital nº 15/2024 – PIBID/UFGA, publicado em 21 de outubro de 2024, tornando-se um desafio e uma grande oportunidade na trajetória profissional de um docente de ciências naturais em uma escola pública do ensino fundamental. Esta prática transformou-se no objeto de estudo desse relato, ressaltando a complexidade e o potencial transformador de supervisionar 08 (oito) bolsistas na EMEF Deputado Abel Figueiredo.

Zeichner (2010) argumenta que a troca de experiências de professores das universidades e professores da educação básica, dentro desses terceiros espaços, auxilia na formação dos novos professores. Desde o início a parceria com a coordenação de área

mostrou-se imprescindível para a formação de um espaço de confiança e segurança que fortaleceu o desenvolvimento das habilidades necessárias à mediação entre universidade e escola. A análise dos registros e reflexões produzidos ao longo desse período possibilitou identificar que o acolhimento inicial da coordenação foi decisivo para minimizar as inseguranças naturais, contribuindo para o engajamento do supervisor.

De acordo com Guimarães e Rolkouski (2018, p. 49), “o supervisor atua também, com sua experiência, em um processo de formação colaborativa, aproximando o universo profissional e o universitário, de maneira a promover experiências formativas”. A atuação do supervisor como coformador no PIBID auxilia a transição da teoria acadêmica à prática pedagógica, uma vez que acompanha de perto as atividades dos licenciandos, essa colaboração é essencial para a reflexão sobre as práticas educativas no cotidiano escolar, além de possibilitar uma análise sobre sua própria atuação na promoção da formação docente.

As primeiras atividades do subprojeto tiveram orientação direta da coordenação de área, realizadas através de reuniões presenciais para dar início ao planejamento de execução do programa. Nesses encontros, foi possível refletir sobre as dificuldades enfrentadas e traçar estratégias para adequar as atividades dos bolsistas à realidade da escola. Outrossim, mais um desafio encontrado foi adaptar os conteúdos de Ciências Naturais para turmas com níveis de aprendizagem diferentes, levando em consideração a participação ativa dos bolsistas na elaboração de materiais mais contextualizados e experimentações de fácil acesso ligadas ao cotidiano dos alunos.

Paniago, Sarmiento e Rocha (2018) sustentam que permanecer no ambiente escolar desde o início da graduação possibilita vivenciar a prática docente e aprender a diferentes formas de relação e interação nesse ambiente, tornando o PIBID um espaço significativo para aprendizagem à docência. A partir das reuniões, o engajamento dos bolsistas à realidade escolar ocorreu de forma gradativa, com participação atuante aos eventos organizados pela escola, como por exemplo, acolhida dos alunos (Figura 1), reuniões pedagógicas (Figura 2), festa junina com temas folclóricos e desfile de 7 de setembro (Figura 3). Embora essas atividades não estejam ligadas diretamente à sala de aula, imerge-os completamente à cultura escolar e no seu funcionamento, além de contribuir para a formação da sua identidade docente. As atividades em sala de aula seguiram o mesmo critério de inserção às atividades práticas, de maneira gradual e supervisionadas. (Figura 4).

Figura 1. Acolhida dos alunos com atuação direta dos bolsistas do PIBID



Fonte: Acervo do autor.

Figura 2. Reunião pedagógica do corpo docente com a participação dos bolsistas do PIBID.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 3. Desfile do 7 de setembro de 20 25, Pelotão “Preservar o meio ambiente” - aos cuidados do PIBID.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 4. Atividades em sala de aula realizada pelos Bolsistas do PIBID.



Fonte: Acervo do autor.

Em uma segunda etapa das atividades, com o intuito de criar coletivamente um espaço formativo que aperfeiçoe o desenvolvimento docente dos envolvidos e fortaleça a parceria universidade-escola, ocorreram reuniões não presenciais via *Google Meet*. Essa comunicação eficaz e troca de conhecimento entre coordenação de área, supervisor e bolsistas são elementos-chave para o sucesso do programa. Esse contexto proporciona um ambiente rico para o desenvolvimento profissional, tanto para os futuros professores quanto para o supervisor, contribuindo, inclusive, em sua formação continuada. Rezende, Carvalho e Silveira (2020, p. 11) corroboram essa leitura ao afirmarem que "[...] as atividades realizadas a partir do PIBID no ambiente escolar são propícias para a formação continuada do professor, visto que é possível conciliar o trabalho e a formação num ambiente educativo que amplie o conhecimento do professor".

Como resultado de encontros online, projetos importantes e que exemplificam a riqueza das atividades desenvolvidas no PIBID foram colocadas em práticas pelos licenciandos. Dentre esses projetos destacam-se a construção de uma “Horta Escolar” para promover aprendizados pedagógicos de natureza ambiental e alimentar

(Figura 5), tendo como parceira a Secretaria Municipal de Educação de Mocajuba – SEMEC; “Clube de Ciências” para incentivar a investigação científica, a experimentação e o pensamento crítico (Figura 6); “Conhecendo a Nossa Biodiversidade Escolar” (Figura 7), para despertar a valorização do patrimônio natural local promovendo a consciência ambiental e o projeto “Bioarte: Reciclagem Criativa”, para desenvolver a criatividade, consciência ambiental e o senso de responsabilidade social.

Figura 5. Projeto da Horta Escolar com apoio da SEMEC/Mocajuba-PA.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 6. Projeto “Clube de Ciências”, confecção de fósseis, aula de evidências da evolução – 9º ano



Fonte: Acervo do autor.

Figura 7. Projeto “Conhecendo a Nossa Biodiversidade Escolar”, aula de campo na área interna da escola.



Fonte: Acervo do autor.

Figura 8. Projeto “Bioarte: Reciclagem Criativa” - Extração de pigmentos de materiais para pintura.



Fonte: Acervo do autor.

Ademais, a participação em eventos como seminários, realizados por instituições renomadas, com o intuito de socializar conhecimentos entre professores supervisores e bolsistas do PIBID, configura-se como um espaço propício para a formação continuada. De acordo com Leite e Oliveira (2014), é de suma importância exaltar o elo com profissionais experientes, uma vez que, o compartilhamento de vivências age como um recurso incansável de autoformação, permitindo ao professor aperfeiçoar seu desenvolvimento profissional. Assim, a participação em eventos como seminários e

colóquios é inestimável para o aperfeiçoamento profissional (Figura 9).

Figura 9. IV Seminário Integrado de Projetos de Ensino do Cuntins (Campus Universitário do Tocantins/Cametá/Pa) - UFPa/2025.



Fonte: Acervo do autor.

Entre os principais desafios identificados, destacou-se a necessidade de conciliar as demandas institucionais da universidade com a dinâmica e a realidade da escola parceira, especialmente considerando as especificidades da EMEF Deputado Abel Figueiredo, em Mocajuba, região do Baixo Tocantins. Essa articulação revelou-se fundamental para adequar as ações do PIBID ao contexto local, respeitando as particularidades culturais e pedagógicas do ambiente escolar.

O acompanhamento constante pela coordenação de área foi um elemento facilitador para a construção coletiva de estratégias que favoreceram a integração dos licenciandos com a escola e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Essa colaboração sustenta a ideia de que o processo de supervisão não deve ser

isolado, mas sim compartilhado, promovendo trocas enriquecedoras entre os atores envolvidos.

Nunes e Sales (2020) reconhecem no PIBID um processo formativo significativo, marcado pela troca de experiências entre professores de formações diferentes, que se soma à trajetória de cada um. No que tange à formação do professor supervisor, a vivência possibilitou a reflexão crítica sobre sua própria prática, ampliando sua percepção sobre o papel mediador e o impacto das ações desenvolvidas junto aos licenciandos. Esse movimento de autoavaliação e aprendizagem contínua está alinhado com as teorias que apontam para a supervisão como uma prática formativa que transcende o acompanhamento técnico, envolvendo também aspectos reflexivos e colaborativos.

Por fim, os resultados indicam que a experiência inicial do professor supervisor no PIBID, pautada no diálogo permanente com a coordenação de área e na construção de parcerias sólidas com a escola, pode contribuir significativamente para a formação docente e para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e escola. Essas descobertas apontam para a importância de políticas institucionais que apoiem e incentivem a inserção e o desenvolvimento dos supervisores, especialmente em seus primeiros contatos com o programa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira experiência como professor supervisor no PIBID revelou-se um processo formativo marcado por descobertas, desafios e aprendizagens que ultrapassaram os limites da orientação pedagógica, promovendo também o desenvolvimento pessoal e

profissional. A parceria com a coordenação de área foi decisiva para o fortalecimento da atuação do supervisor, especialmente no início da trajetória, quando dúvidas e inseguranças eram mais frequentes.

O acompanhamento sistemático, o diálogo constante e a escuta sensível por parte da coordenação de área possibilitaram a construção de um espaço formativo colaborativo, no qual foi possível alinhar expectativas, compreender o funcionamento do programa e elaborar estratégias conjuntas que respeitassem o contexto da escola parceira e as necessidades dos licenciandos. Essa experiência mostra a importância de políticas institucionais que promovam o acolhimento e a formação continuada de supervisores iniciantes, reconhecendo seu papel central na mediação entre universidade e escola.

Além disso, os registros e reflexões construídos ao longo da experiência evidenciam que o PIBID, ao proporcionar o encontro entre diferentes saberes – acadêmico, profissional e experiencial –, constitui um espaço potente para a formação docente. A vivência direta com os licenciandos e com o cotidiano escolar contribuiu para ressignificar o papel do professor supervisor como formador, formando e agente de articulação entre diferentes realidades.

A experiência aqui relatada aponta também para possíveis desdobramentos futuros. Programas como o PIBID teriam a ganhar ao incorporar, de forma mais sistemática, momentos de acolhimento formal para professores supervisores iniciantes, a exemplo de encontros de ambientação conduzidos pela coordenação de área antes do início das atividades com os licenciandos. Da mesma forma, seria válido que estudos futuros investigassem comparativamente as trajetórias de diferentes

supervisores em sua primeira atuação no programa, de modo a identificar padrões comuns de desafios e estratégias de enfrentamento, contribuindo para a construção de procedimentos de apoio mais consolidados nas escolas parceiras.

Estar entre a escola e a universidade, como indica o título deste relato, é ocupar um espaço desafiador, mas profundamente formativo, onde os vínculos institucionais e humanos são essenciais para o sucesso das ações. Nesse sentido, reafirma-se a relevância do PIBID como política pública de valorização da docência, e a necessidade de fortalecer o papel do professor supervisor como sujeito ativo nesse processo de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Políticas de formação docente para a educação básica no Brasil: embates contemporâneos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6dBCYcmPwf9BM447tNpYpgR/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2026.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — CAPES**. Brasília, DF, 21 jun. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 03 mar. 2026.

GUIMARÃES, Enderson Lopes; ROLKOUSKI, Emerson. Supervisores do PIBID: contribuições para a formação de futuros professores de matemática. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 58, p. 41-59, 2018.

Disponível em: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i59.11133>. Acesso em: 10 mar. 2026.

LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio; OLIVEIRA, Ana Paula Fantinati Menegon de. Formação continuada de professores por meio de seminários permanentes: um relato de experiência. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 1, n. 2, p. 13-23, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/505>. Acesso em: 25 mar. 2026.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 12 mar. 2026.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em: https://www.academia.edu/55362215/Formação_de_professores_e_profissão_docente. Acesso em: 10 mar. 2026.

NUNES, Celia Maria Fernandes; SALES, Fernanda Karine Moura Silva. Os coordenadores de área do PIBID: percepções sobre o ser professor formador. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, n. 1, p. 188-202, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5747/ch.2020.v17.h477>. Acesso em: 22 mar. 2026.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências,

possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 15 mar. 2026.

REZENDE, Henrique de Paula; CARVALHO, Christina Vargas Miranda e; SILVEIRA, Hélder Eterno da. Contribuições do PIBID na formação continuada de professores supervisores: uma revisão de publicações entre 2011 e 2019. **In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**, 6., 2020, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1230-1244. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65327>. Acesso em: 15 mar. 2026.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Pibid UFPA**. Belém, [20--]. Disponível em: <https://www.pibid.ufpa.br/>. Acesso em: 05 mar. 2026.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010. DOI: Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198464442357>. Acesso em: 12 mar. 2026.

ANEXOS



DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PARA USO DE IMAGENS EM PUBLICAÇÃO ACADÊMICA

Eu, MARIA IOLANDA BRAGA COELHO, portador(a) do documento de identidade nº 1421120, no uso das atribuições de Diretor(a) da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Deputado Abel Figueiredo, localizada no município de Mocajuba, estado do Pará, DECLARO, para os devidos fins, que:

1. Esta unidade escolar autoriza o uso das imagens registradas durante as atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Ciências Naturais, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Cametá, no período de novembro de 2024 a outubro de 2025, para fins de publicação em artigo científico de relato de experiência.
2. No ato da matrícula dos estudantes nesta instituição, os pais e/ou responsáveis legais autorizam, por meio de cadastro no sistema de gestão escolar, o uso da imagem dos estudantes em atividades institucionais, pedagógicas e de divulgação, incluindo produções acadêmicas vinculadas a projetos e programas dos quais a escola é parceira.
3. As imagens utilizadas na referida publicação passaram por tratamento visual (ocultação dos rostos por meio de tarjas), de modo a resguardar a identidade dos estudantes menores de idade retratados.
4. Esta declaração é firmada por solicitação do(a) professor(a) supervisor(a) EDER EVERTON CALDAS DE OLIVEIRA, responsável pela autoria do relato de experiência, para fins de comprovação junto ao periódico científico ao qual o artigo será submetido.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Mocajuba-PA, 07 de agosto de 2026.

E.M.E.I.F. "Dep. Abel Figueiredo"
CNPJ: 01.990.801/0001-19
INEP: 15076490
Rua XV de Novembro, 191
Cidade Nova CEP: 68.420-000
Mocajuba - Pará

Maria Iolanda Braga Coelho

MARIA IOLANDA BRAGA COELHO
Diretora da EMEF Deputado Abel Figueiredo

¹ Graduado em Ciências Naturais (Universidade Federal do Pará - UFPA). Especialista em Metodologia de Ensino de Ciências Biológicas (Centro Universitário Leonardo da Vinci). Professor dos anos finais no Ensino Fundamental vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SEMEC- Mocajuba-PA). Supervisor do subprojeto PIBID Ciências Naturais, em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Cametá. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1958-2322>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2774618402230721>

² Bióloga (Universidade Federal do Pará - UFPA). Mestrado e doutorado em Entomologia (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA). Docente da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#). Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3301-961X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6674155965515098>